

interFACES

INTERFACES

foi produzida pelo Centro de Letras e Artes da
Universidade Federal do Rio de Janeiro em dezembro de 2013,
pela Coordenação de Integração Acadêmica de Pós-Graduação
Cidade Universitária – Edifício da Reitoria – Térreo – CEP: 21949-900 – Rio de Janeiro – RJ
Tels.: (21) 2598-1700 / (21) 2598-1703 / Fax: (21) 2598-1709



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Carlos Antônio Levi da Conceição

Reitor

Flora De Paoli Faria

Decana do Centro de Letras e Artes

Celina Maria Moreira de Mello

Coordenadora de Pós-graduação do Centro de Letras e Artes

Tiragem 500 exemplares

EDIÇÃO

Ermelinda Azevedo Paz Zanini (1998-2002) – Margareth da Silva Pereira (2002-2006) – Flora De Paoli Faria e Sonia Cristina Reis (2007-2010) – Celina Maria Moreira de Mello, Sonia Cristina Reis e Pedro Paulo Garcia Ferreira Catharina (2011-2013)

CONSELHO EXECUTIVO

FACULDADE DE LETRAS – Profa. Angela Maria da Silva Corrêa

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO – Prof^ª. Vera Tângari (PROARQ), Prof^ª. Rachel Coutinho Silva (PROURB)

ESCOLA DE MÚSICA – Prof. Marcos Nogueira

ESCOLA DE BELAS ARTES – Prof^ª. Marize Malta Teixeira

EDITORAS CONVIDADAS DESTE NÚMERO – Meri Torras e Aina Pérez Fontdevila

CONSELHO EDITORIAL – Alejandra Vitale (Univ. de Buenos Aires, ARGENTINA), Annateresa Fabris (USP), Carlos Eduardo Falcão Uchôa (UFF), Carlos Zilio (UFRJ), Carole Gubernikoff (UNIRIO), Cecília Conde (CBM), Cristiane Rose de Siqueira Duarte (UFRJ), Dinah Maria Isensee Callou (UFRJ), Evanildo Bechara (UERJ), Flora De Paoli Faria (UFRJ), Francesco Guardiani (University of Toronto, CANADÁ), Jean-Yves Mollier (Univ. Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines, FRANÇA), Jean-Pierre Blay (Université de Paris Ouest-Nanterre-La Défense, FRANÇA), José Luiz Fiorin (USP), Joseph Jurt (Univ. Freiburg, ALEMANHA), Lilian Fessler Vaz (UFRJ), Luiz Paulo da Moita Lopes (UFRJ), Márcio Doctors (UNESCO), Márcio Venício Barbosa (UFRN), Maria Antonieta Alba Celani (PUC-SP), Maria José Chevitarese de Souza Lima (UFRJ), Marilena Giammarco (Univ. Pescara, ITÁLIA), Mauro César de Oliveira Santos (UFRJ), Mauro Porru (UFBA), Meri Torras Francés (Univ. Autónoma de Barcelona, ESPANHA), Orna Messer Levin (UNICAMP), Paulo Venâncio Filho (UFRJ), Rogério Medeiros (UFRJ), Sarah Cohen (UFRJ), Sheila Ornstein (USP), Sylvia Ficher (UnB), Vanda Lima Bellard Freire (UFRJ), Vera Lúcia Casa Nova (UFMG), Vicente del Rio (UFRJ)

SECRETARIA GERAL – Deise Cerqueira

ISSN 1516-0033

interFACES

número 19 – vol. II – JULHO-DEZEMBRO / 2013

Saberes e poderes do corpo

Centro de Letras e Artes
Universidade Federal do Rio de Janeiro

ISSN 1516-0033

Revista Interfaces © 2013 Centro de Letras e Artes
– Universidade Federal do Rio de Janeiro

*Este livro segue as normas do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
adotado no Brasil em 2009.*

REVISÃO

Leonardo Mendes, Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold, Pedro Paulo Garcia Ferreira Catharina

PRODUÇÃO EDITORIAL E GRÁFICA

Editora 7Letras

CATALOGAÇÃO: SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO – SIBI/UFRJ

R349

Revista Interfaces / Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes –
Ano 19, nº 19 (julho-dezembro 2013) – Rio de Janeiro: UFRJ/CLA, 2013 – semestral

ISSN 1516-0033

1. Arte – Periódicos brasileiros. 2. Arquitetura e Urbanismo – Periódicos brasileiros.
3. Literatura e Linguística – Periódicos brasileiros. 4. Música – Periódicos brasileiros.
I. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Centro de Letras e Artes.

CDD: 705

2013

Viveiros de Castro Editora Ltda.
Rua Visconde de Pirajá, 580/sl. 320 | Ipanema
Rio de Janeiro | RJ | CEP 22410-902
Tel. (21) 2540-0076
editora@7letras.com.br
www.7letras.com.br



Centro de Letras e Artes da
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Cidade Universitária – Edifício da Reitoria – Térreo
CEP: 21949-900 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (21) 2598-1700 / Fax: (21) 2598-1709
claposgrad@gmail.com

SUMÁRIO

Apresentação: Ousar pensar o corpo	7
O CORPO PENSAnte: DIALÉTICAS CORPORAIS NA FILOSOFIA	
Cuerpos y / o corpus espectrales, performativos y plásticos. Derrida-Butler-Malabou	13
<i>Gabriela García Hubbard</i>	
As metáforas da escrita na obra de Nietzsche de 1875 a 1881: do corpo à natureza, da natureza à terra	33
<i>Enrique Vetterli Nuesch</i>	
OS ROTEIROS DO CORPO: DESAFIOS FÍLMICOS	
Configurações corporais	49
<i>Nizia Maria Souza Villaça</i>	
Tecnologías del género y de la información: el paradigma transgeneracional argentino	61
<i>Irma Velez</i>	
CORPOS COM SENTIDO: A ENCARNAÇÃO DE UMA ÉPOCA	
Le corps de l'aviateur: entre sophistication pragmatique et adaptation aux espaces aériens et mondains (1891-1914)	83
<i>Jean-Pierre Blay</i>	
Índios em preto e branco: o corpo indígena, a arte oficial e o discurso político na imprensa carioca no pós-1870	101
<i>Richard Santiago Costa</i>	
DEVIR VISÍVEL: O CORPO EM REDE	
“Caminos al grano de la voz – y a sus cuerpos tecnológicos”	121
<i>Susana González Aktories</i>	

Nadia Granados e um corpo fulminante no ciberespaço 144
André Luiz Masseno Viana

RASTROS POLÍTICOS: RISCOS DO CORPO NA LITERATURA

Identidad personal y narración literaria.
Propuesta de lectura de *Una sola muerte numerosa*,
de Nora strejilevich 161
Noemí Acedo Alonso

O lugar-comum da poesia de António Franco Alexandre:
um corpo de sentidos e outras fantasias políticas 173
Paulo Ricardo Braz de Sousa

Comer e ser comida: corpo, gastronomia e erotismo 189
Fabiano Dalla Bona

O CORPO HÍFEN: A MATERIALIDADE VINCULANTE

O corpo na cidade: entre o urbanismo protético
e as estratégias de resistência 201
José Almir Farias Filho

Tecnologias do corpo: a dança urbana como forma de relação social 217
Aline Fernandes de Azevedo

O (des)fiar poético de Áfricas 231
Valéria Cardoso da Silva

Sobre os autores 243

APRESENTAÇÃO: OUSAR PENSAR O CORPO¹

Como habitamos o corpo que temos/somos/devimos? Como ele se apresenta e como nos representa? Como se torna legível, inteligível? O que é que diz? O que é que pode dizer e o que não pode dizer? De quem diz ou de quê? Como é que eu posso intervir no que diz ou representa o corpo que sou/tenho/deveio? Meu corpo, pertence-me ou, pelo contrário, pertenço-lhe? É uma relação de pertença ou, melhor, de participação? Qual é o poder do corpo? De que jeito se estabelecem as categorias que fazem legível o seu saber? Há um saber do corpo além dos marcos de inteligibilidade que o tornam visível? Enfim: o que é o corpo?

Como qualquer contrário complementar no sistema de binarismos que atravessa o *corpus* do pensamento ocidental, o corpo, oposto ao espírito ou alma, tem cumprido uma função de suplemento, tem operado como o afora constitutivo, sustentador da hegemonia. Daí que aproximarmo-nos do corpo como objeto e sujeito de pensamento, restituirmos-lhe ao território de conhecimento, implique ir contra a corrente de uma prática de apagamento, velado ou menosprezo do saber corporal que cruza a história de Ocidente.

É por isso que a multiplicação de perguntas ao seu redor parece-nos a maneira mais adequada de abrir este convite a escrever os poderes e saberes do corpo que este dossiê quer oferecer. Poderes e saberes do corpo nos dois sentidos que sugere a preposição, sentidos que, ao nosso juízo, o pensamento sobre o corpo torna indistinguíveis: saberes e poderes que pertencem ao corpo e que ultrapassam qualquer intento de fixação; saberes e poderes sobre o corpo, que o atravessam, o configuram ou mesmo o materializam.

Onde é que acabam uns e começam os outros? Se reconhecemos a dívida do corpo com sua representação, mesmo a inexistência de um além ou aquém dos discursos, como pensar esse suposto excesso? E como não cair de novo, se não o fizermos, no menosprezo do seu desafio ao pensamento? Talvez uma res-

1 A coordenação deste dossiê faz parte do trabalho de pesquisa do grupo Corpo e Textualidade, da Universitat Autònoma de Barcelona (2009 SGR651) e inscreve-se nos projetos “Corpografias de la identitat. Estudio cultural del cuerpo como lugar de representación genérico-sexual y étnica del sujeto” (FFI2009-09026) e “¿CORPUS AUCTORIS? Análisis teórico-práctico de los procesos de autorización de la obra artístico-literaria como materialización de la figura autorial” (FFI2012-33379).

posta (mais uma pergunta) esteja na relação entre pensamento e textualidade, que nos lembra com facilidade demais o velho e, desta vez sem dúvidas ultrapassado, binômio conteúdo/forma (e daí, é claro, alma/corpo). Situarmos o corpo no alvo do pensamento – pensar o corpo – tem um efeito bumerangue: também o pensamento acaba se corporizando, isto é – seguindo a série conceitual proposta – também o pensamento se revela textual, material, histórico, precário, localizado; sujeito ao corpo da letra e ao corpo da voz; dependente de uma cena de enunciação e de protocolos de leitura, quer dizer, entre outros aspetos, de um corpo produtor e de um corpo receptor, por sua vez textuais, materiais, históricos, precários, localizados. Situar o corpo na rede binômica que atravessa e constitui boa parte do corpus do pensamento ocidental é, pois, fazer cair a rede na rede ou, melhor, na teia, fazendo-lhe revelar o tear onde se tece, sua natureza de tecido, isto é, de novo, sua natureza textual.

De fato, pensar o corpo implica transitar nessa fronteira na qual o oximoro (o corpo pensante; o pensamento corporal) torna-se tautologia. De um lado, desde que pomos em cena perguntas como as que dão início a esta apresentação, a ficção do saber objetivo e universal, de um pensamento sem corpo, do olho que vê sem ser visto, torna-se insustentável, fazendo-se evidente, ao mesmo tempo, o vínculo entre saber e poder que já mostrou Foucault. Do mesmo jeito que o saber aparece ligado ao exercício do controle e da disciplina, somente se torna reconhecível como tal nas estruturas de autorização estabelecidas pelo poder, estruturas que o são também de regulação do acesso dos sujeitos aos lugares de produção dos discursos: como assinala, por exemplo, Maria Lugones, só aqueles que se apresentem como sujeitos puros, não sujeitos ao corpo, reunirão as condições para produzirem saberes legítimos.

Associado com a natureza (*versus* a cultura), a intuição (*versus* a razão), a barbárie (*versus* a civilização), o animal (*versus* o humano) ou o feminino (*versus* o masculino), o corpo delimita a fronteira impenetrável do adentro: é o seu contorno, ao mesmo tempo que garante sua pureza inapelável fazendo-se depositário do impuro, daquilo – e daqueles – manchado(s) pelo irracional, o intuitivo, o selvagem, o pulsional, o sexual, o mortal, o contingente, o material, o feminino... Enfim: o conhecimento ergue-se como supostamente neutro e universal, eterno, imperecedouro, enquanto sustém, perpetua e normaliza os privilégios de um lugar de enunciação não marcado, aliás, masculino, branco, heterossexual e ocidental.

De outro lado, nessa perspectiva, fica evidente que a representação de um corpo sem pensamento ou sem discurso é uma ficção produzida pela mesma rede binômica que estamos tentando mapear aqui: a relação do corpo com o excessivo, o irrepresentável ou o não conceitualizável emerge do binômio-matriz natureza/

cultura, que, como bem mostram Diana Fuss ou Judith Butler, é também um construto cultural.

Assim, nem há pensamento descorporizado – embora seja esta uma das ficções-sustento do pensamento ocidental – nem corpo que não seja discursivo. Como dizíamos, talvez seja nesta sequência – pensamento/discurso/texto – em que o trabalho desconstrutivo do corpo apareça com uma força maior, uma força que erode a barra entre os conceitos, fazendo-os quase intercambiáveis. Nem corpo sem *corpus*, nem *corpus* sem corpo. Trata-se, em definitivo, de um trabalho de escrita mútua que inscreve – com um mesmo traço – corpo, pensamento e discurso no âmbito das representações, no lugar da textualidade, espaço de constante reatualização cuja capacidade de significação, e cujas possibilidades de reescrita, jamais são saturadas.

Pensar o corpo, corporizar o pensamento é, pois, fazer malabarismos nestas fronteiras constantemente redesenhadas, em lindes que o próprio movimento do pensamento-escrita sobre o corpo traça, risca e apaga, mesmo quando diz que as rasteja. Nessas vias e desvios situa-se o trabalho que, desde 2003, o grupo de pesquisa Corpo e Textualidade, da Universitat Autònoma de Barcelona, responsável por este dossiê, vem desenvolvendo. Um trabalho que, tendo como objeto/sujeito o corpo, não poderia ser senão in(ter)disciplinar. Daí que nos parecesse tão idôneo o convite da revista *Interfaces* para compartilhar e convocar, além mar, alguns dos saberes e poderes corporais-textuais que, aqui e ali, vimos reinventando: por sua vocação interdisciplinar e sua vontade de se situar além das fronteiras nacionais e linguísticas. Outras fronteiras e distâncias que, mais do que serem salvas, gostaríamos que constituíssem o trampolim de um voo transatlântico cuja trajetória – sempre um pouco imprevisível, brincalhona e desejamos que prazerosa – as reveja, as esfume, as reescreva, as desloque.

Meri Torras e Aina Pérez Fontdevila